



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## **Estratégias econômicas: o caso de uma unidade de vida e produção familiar em assentamento de reforma agrária, Rio Bonito do Iguaçu - PR**

*Economic strategies: the case of a family living and farming unit in an agrarian reform settlement, Rio Bonito do Iguaçu - PR*

EBERHARDT, Patrícia Luiza<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Edson Novak de<sup>1</sup>;  
RUBENICH, Indiane Witcel<sup>1</sup>; PEREIRA, Manuela Franco de  
Carvalho da Silva<sup>1</sup>; SANTOS, Cristina Sturmer dos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira da Fronteira Sul (UFFS), patricialuizaerberhardt@gmail.com; edsonnovak@hotmail.com; indianewr@yahoo.com.br; manuela.pereira@uffs.edu.br, cristinasturmer@gmail.com.

**Tema gerador:** Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

### **Resumo**

Com a complexidade da atividade agrícola emergem estratégias econômicas nas unidades de agricultura familiar. O objetivo deste trabalho foi analisar dois sistemas de produção em uma unidade de vida e produção familiar: leite em base convencional e hortaliças em base ecológica. Justifica o trabalho, a importância da avaliação econômica da base de produção ecológica como contribuição à sua gestão e reprodução social. Como metodologia, utilizou-se Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários para estudar os fatores de produção: terra, capital e trabalho. Os principais Resultados foram à visualização de uma maior rentabilidade do sistema horta em base ecológica, mesmo com pouca força de trabalho, capital e remuneração. Por fim, aponta-se problemas como a não remuneração do trabalho doméstico, falta de sucessão familiar e poucos canais de comercialização, que reforçam a necessidade de discutir as políticas públicas de desenvolvimento rural brasileiro.

**Palavras-chave:** pequena unidade; Análise de Sistemas Agrários; renda; desenvolvimento rural.

### **Abstract**

Economic strategies emerge as a result of the complexity of the agricultural activity of family farming. This paper focused on the analysis of two systems of the same family farming unit: milk production in conventional basis and horticulture in ecological basis. It justifies the work, the importance of the economic evaluation of the ecological production base as a contribution to its management and social reproduction. Agrarian System Analysis and Diagnosis has been used to study the factors of production: land, capital and labor. The main results were the visualization of a higher profitability from the horticulture system, but lower workforce, capital and remuneration. Finally, lack of remuneration for domestic work, succession of the family farming and few marketing channels, reinforce the necessity to lead to a public policies discussion for Brazilian rural development.

**Keywords:** small unit; Agrarian Systems Analysis; income; rural development.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Introdução

Observando o desempenho dos fatores de produção (terra, trabalho e capital) dentro da atividade agrícolas várias combinações são arrançadas. De forma que o fator terra está relacionado diretamente com a área utilizada; o trabalho como a dimensão da quantidade laboral envolvida no processo; e o capital, tem como objetivo agregar as receitas e custos. De modo geral os agricultores familiares, não possuem registros contábeis de custos de produção, por exemplo, implicando muitas vezes a inviabilização dos estabelecimentos e dificuldades de análises aos profissionais interessados a área (WAGNER et. al., 2010). Objetiva-se com o presente trabalho, analisar os sistemas de produção em base convencional (leite) e em base ecológica (horta) em área de assentamento da reforma agrária, em Rio Bonito do Iguaçu, PR, no ano de 2016. A realização do presente trabalho é justificada, dado a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento rural brasileiro, e a necessidade da avaliação econômica das pequenas unidades de produção, para contribuir na gestão do empreendimento, tomada de decisão e reprodução social da família.

## Material e Métodos

A presente pesquisa quanto a seu delineamento é classificada como predominantemente qualitativa, do tipo exploratória, que utilizou como metodologia de coleta de dados, o estudo de caso (GIL, 2008) desenvolvido em uma Unidade de Vida e Produção Familiar (UVPF), no assentamento Ireno Alves dos Santos, localizado em Rio Bonito do Iguaçu, PR.

Os dados foram coletados e analisados com base na metodologia □Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários□ (WAGNER et. al., 2010). Foram segmentados os dados referentes aos fatores de produção terra, capital e trabalho: superfície agrícola utilizada (SAU), renda agrícola (RA) e unidade de trabalho-homem (UTH). A análise considerou a remuneração destes fatores de produção, comparando-se sistemas de produção leiteira em base convencional (leite) e sistema de produção de hortaliças em base ecológica (horta). Como os agricultores não tiram férias anuais, foi realizada uma pequena mudança no cálculo referente à força de trabalho. Esta adaptação foi quanto à substituição do cálculo usual do UTH que considera 300 dias, no caso utilizou-se 360 dias e ainda com 8h para agricultora e 10h para os agricultores.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Resultados e Discussão

A família utiliza os três fatores para a produção, que são terra, trabalho e capital. Quanto ao fator terra, as produções obtidas foram às hortaliças e leite (com milho destinado à alimentação do gado). Quanto ao uso desse fator, apresentou-se uma superfície total (ST) equivalente a 15,73 ha, distribuído da seguinte forma: 12,73 ha para a produção de milho convencional e de pastagens e 0,5 ha destinados a produção de base ecológica. O restante da área (2,5 ha) contém a residência, açude e reserva. A parte convencional é administrada pelo agricultor e a parte de base ecológica pela agricultora. A produção agrícola não ocupa a área total, logo SAU desconta-se a área improdutiva (preservação, sede e benfeitorias). Assim a propriedade tem uma área produtiva de 13,23 ha.

No sistema de produção de hortaliças em base ecológica são cultivadas seis cultivares de folhosas (especialmente alface e couve), quatro cultivares tuberosas (principalmente beterraba e cenoura), duas floríferas (brócolis e couve flor) e duas frutíferas (tomate e morango), além de condimentares e aromáticas. O manejo ocorre de forma manual, com baixa tecnologia. No sistema convencional utiliza-se o plantio sementes de cultivares transgênicas ou híbridas, agrotóxicos, fertilizantes sintéticos e serviço terceirizado de maquinário. A produção de milho é destinada ao tratamento de animais (gado leiteiro) e transformado em silagem. Essa área é dividida em 3,63 ha de milho e 9,10 ha para piquetes de pastagens.

Quanto ao fator trabalho, levantou-se o valor da força de trabalho de cada membro da família. A agricultora responsável por cuidar do sistema de base ecológica dedica 1,2 UTH. Já o agricultor e seu filho que cuidam da área convencional disponibilizam 1,5 UTH cada um. Portanto, a unidade de trabalho-homem da família (UTHf) é 4,20. A unidade de trabalho-homem contratada (UTHc) é utilizada apenas na área convencional e tem o valor de 0,00604 UTHc. Assim o total da força de trabalho da UVPF é 4,20604 UTHt.

Em relação ao capital, estima-se que o valor atual da propriedade equivale aproximadamente a R\$ 401.500,00. Entre máquinas e equipamentos totaliza aproximadamente R\$ 44.660,00. Diferenciou-se o capital investido nas ferramentas utilizadas no sistema de base ecológica com valor de R\$160,00 e os equipamentos do sistema de base convencional totalizando R\$26.000,00. Os demais bens utilizados para toda a unidade de produção foram estimados no valor de R\$18.500,00. Em relação às construções e benfeitorias, na parte de base ecológica tem-se um galpão com o valor de R\$10.000,00 e na parte convencional a estrebaria, cercas e pastagens perenes com o valor de 11.000,00. No restante da propriedade têm-se duas casas de madeira (dos proprietários e filho) totalizando 80.000,00.



Como a área convencional tem aproximadamente 96% da área produtiva da UVPF, logo terá maior produto bruto, consumo intermediário, valor agregado e renda agrícola. Se dividir os rendimentos por hectares os Resultados não será o mesmo mencionado, como mostra o QUADRO 1.

**Quadro 1:** Indicadores econômicos da UVPF em 2016

Sistema	Produto Bruto (PB)	Consumo Inter- mediário (CI)	Valor Agregado Bruto (VAG)	Valor Agregado Líquido (VAL)	Renda Agri- cola (RA)	Rentabilidade da área (RA/SAU)	Rentabilidade da força de trabalho RA/UTH
Hortaliças	R\$ 9000,00	3.200	5.800	4.553	4.553	9106,00	3.794,17
Leite	R\$ 37.497,60	19.291,95	18.205,65	18.205,65	18.205,65	1430,14	6.056,36
Total da UVPF	R\$ 46.497,60	22.491,95	24.005,65	22.758,65	22.758,65	-----	9.850,53

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2017.

O valor do produto bruto é elevado, considerando as condições financeiras da família. O consumo intermediário em termos numéricos está próximo a metade do produto bruto, pois os gastos em insumos, máquinas e outros fatores externos são elevados, principalmente da base convencional. Com o valor agregado líquido do sistema horta, a maior depreciação é originada do carro utilizada pela agricultura na venda direta dos produtos. Como a UVPF não possui outros gastos, como taxa e impostos, despesas financeiras, arrendamento e outros, o valor da renda agrícola permanece idêntica ao VAL.

Por sua vez, a base ecológica tem maior rendimento por hectare, decorrente do uso de insumos da unidade, baixo capital, economia de escopo e outros. Observa-se a baixa remuneração do trabalho, no sistema de hortaliças, dado a não remuneração total das atividades da agricultora. O cálculo referente ao trabalho foi realizado considerando



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



todas suas atividades, no caso o trabalho com a horta, doméstico e a alimentação de animais. Considera-se a importância do trabalho da mulher, na produção e composição da renda familiar.

## **Conclusão**

Com todos os argumentos apresentados, percebe-se a existência de dois sistemas de produção, leite com base convencional e hortaliças em base ecológica. A maior área é destinada a produção de milho e pastagem, destinados ao gado leiteiro. A área menor de produção é composta por uma diversidade de hortaliças. Ambos os sistemas possuem produção destinada à comercialização e autoconsumo.

Os problemas que emergem, referem-se ao fator trabalho e comercialização. Na atividade mais lucrativa, a escassez da força de trabalho familiar impacta na produção e tamanho da área cultivada, impedindo a expansão da mesma. Esse fator leva-nos a discutir a importância da sucessão familiar na unidade. Quanto à comercialização das hortaliças, ressalta-se a importância dos programas institucionais de compras, este é canal principal de vendas, contudo o fato limitante é sua cota reduzida. Ainda quanto ao trabalho, especificamente o feminino, observa-se a não remuneração doméstica e como consequência diminui a participação na renda total.

Em termos de estratégias econômicas para a Unidade, têm-se na comercialização, oportunidades locais, como acesso a mercados alternativos, em destaque as feiras. Por fim, leva-nos a pontuar que o caso estudado não está de forma alguma isolado, faz parte de um contexto nacional e que soluções para a mesma estão ligadas a uma discussão ampla e democrática de um projeto nacional de desenvolvimento rural, que engloba aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais e que agricultura familiar de base ecológica seja incluída nesse processo.

## **Agradecimentos**

Agradecemos de forma especial a agricultora D. Salete que nos acolheu em sua unidade e dividiu conosco sua bagagem de conhecimento e experiência de vida, bem como um propósito de produzir alimentos saudáveis. O agradecimento se estende aos integrantes do grupo PET/Políticas Públicas e Agroecologia pela dedicação a um projeto com dificuldades do real, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio financeiro ao grupo via Programa de Educação Tutorial.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



### Referências bibliográficas

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INCRA/FAO. Análise diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico. Brasília: INCRA, 1999. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/524.pdf>>. Acessado em 15 de abril de 2017.

WAGNER, S. A.; GIASSON, E.; MIGUEL, L. d. A.; MACHADO, J. A. D.. Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola. 1ª edição, 2010.